

HYMNO DE JUBILO

DA

POPULAÇÃO FLUMINENSE

NA OCCASIÃO DA

FELIZ E DESEJADA VOLTA

DE

S. M. O IMPERADOR D. PEDRO II

DA CAMPANHA DO SUL

Depois da rendição de Uruguayana :

PELO

DR. L. V. DE-SIMONI.



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE QUIRINO & IRMÃO

rua d'Assembléa 54.

1865.

HAN  
1272

HIMNO DE JUBILO  
DA  
POPULAÇÃO FLUMINENSE

---

*Alguns* Exulta, hymnos cantando,  
BRASIL, cheio de gloria ;  
Co's louros da victoria  
Teu Grande Heróe chegou ;  
Esse que, despresando  
Riscos, trabalhos, morte,  
Alma sublime e forte  
No seu partir mostrou.

*Córo* Eia pois, victorremos  
Do Brasil o Defensor ;  
Exultemos, exultemos,  
Demos graças ao SENHOR,  
Que entre nós de novo o vemos  
E o saudamos com amor.  
Viva PEDRO, sim, brademos ;  
Viva o nosso IMPERADOR.

A Patria accommettida  
Por féros aggressores  
De barbaros furores  
Elle a salvar marchou ;  
A ESPOSA tão querida,  
E as FILHAS adoradas  
Saudosas, contristadas  
Magnanimo deixou.

*Côro* Eia pois, victoríamos, etc.

Temor não o deteve  
De ballas nem de alfanges ;  
Das barbaras phalanges  
A sanha o não sustou ;  
E lá no campo esteve  
Ao lado dos guerreiros ;  
Como outros Brasileiros  
Expoz-se e se arriscou.

*Côro* Eia pois victoríamos, etc.

De seu valor e brio  
O exemplo, a magestade  
Nos seus a heroicidade,  
Já grande, duplicou ;

1272



E quem soffrer o viu  
Como qualquer soldado,  
Com jubilo, e admirado  
Mais seu Monarcha amou ;

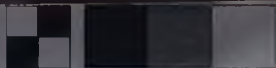
*Côro* Eia pois, victoriedades. etc.

E mais amou contente  
Os PRINCIPES briosos,  
Que ao campo corajosos  
Com elle viu marchar,  
Esposos igualmente  
Das FILHAS, que elle adora,  
E da Nação, que agora  
Tem de fieis amar.

*Côro* Eia pois, victoriedades, etc.

Grandes então e novos  
Triumphos e victorias  
De Yatahy ós glorias  
Virão se ajuntar ;  
E do Brasil os Povos  
Virão á patria terra  
Livre da injusta guerra,  
Que a veio devastar.

*Côro* Eia pois, victoriedades, etc.





Sim, livre do inimigo  
Está do Imperio o solo  
No Sul, e com consolo  
Podemos proclamar,  
Que já não ha perigo  
De os barbaros ferozes  
Com actos vis e atrozes  
O virem funestar.

*Côro* Eia pois, victoríamos, etc.

Do Yatahy nos campos,  
E dentro Uruguayana  
Com altivez insana  
Não nos insultão já ;  
De marciaes relamos,  
Ao trovejar horrendo  
E fulminar tremendo  
Uns acabarão lá ;

*Côro* Eia pois, victoríamos, etc.

Outros do ferro ao córte  
E ás pontas succumbirão  
Ou lá nas mãos cahirão  
Do trino vencedor ;

Outros, prevendo a morte,  
Que certa os esperava,  
Deposta a sanha brava  
Renderão-se ao valor.

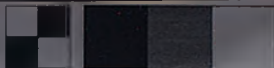
*Côro* Eis pois, victoríamos, etc.

Dos féros invasores  
Já livre Uruguayana,  
A Gente Brasiliana  
Nella em triumpho entrou ;  
E após dos mil horrores,  
Que alli deixados vio,  
Só no que é humano e pio  
Magnanima cuidou.

*Côro* Eia pois, victoríamos, etc.

Vingados do arrogante  
Furor, que os aggreodio,  
Ficão a honra e o brio  
Da Patria e da Nação.  
E hastea triumphante  
Junto aos de Mitre e Flores  
As auriverdes côres  
O nosso Pavilhão.

*Coro* Eia, pois, victoríamos, etc.



Do Prata os livres Povos  
Já por tão grão motivo,  
No jubilo mais vivo  
Os parabens nos dão ;  
Saudando nestes novos  
Triumphos alcançados  
Mil bens asiaçados  
A' civilisação.

*Coro* Eia, pois, victorremos, etc.

Sangue correu com gloria  
Das tres Nações unidas ;  
Porém custou mais vidas  
Ao perfido invasor ;  
E na commum victoria  
Das tres que peleijarão,  
O jus por que pugnarão  
E' o grande vencedor.

*Coro* Eia, pois, victorremos, etc.

Da patria independencia,  
E santa liberdade,  
Das leis, da honestidade  
A causa triumphou ;



Sómente a da insolencia  
E do poder tyranno  
Com alto desengano  
Vencida baqueou.

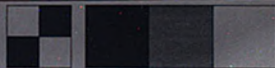
*Coro* Eia, pois, victoriemos, etc.

Nam tardará que o tredo  
Summo feroz imigo  
Seu ultimo castigo  
Receba em seu covil;  
E que a tremer de medo,  
Tirada emfim a venda  
Dos males se arrependa  
Causados ao BRASIL;

*Coro* Eia, pois, victoriemos, etc.

Das armas já na ponta  
Cincoenta mil soldados  
Dos Povos Alliados  
Vão todos lho levar.  
A senda lhes aponta  
O dedo da victoria,  
Que diz : eis nova gloria,  
Que haveis de conquistar.

*Coro* Eia, pois, victoriemos, etc.





Já no Brazil agora  
Em campos de peleja  
Horriavel não treveja  
O bronze assustador;  
Nuncio de morte outr'ora,  
De jubilo e alegria  
Tornado é neste dia  
Signal consolador.

*Coro* Eia, pois, victoriemos, etc

Vós que agredidos fostes  
Folgai, nos diz, contentes  
Mas tremão quaesquer gentes,  
Que ousem vos provocar.  
Como fallei ás hostes,  
Que dormem somno eterno,  
Com outra voz de inferno  
Então hei de fallar.

*Coro* Eia, pois, victoriemos, etc.

Agora triumphante  
Da louca hostile cegueira,  
De ramos de oliveira  
Adorna-te, ó BRASIL ;

E paz queda e constante  
Venha com mil venturas  
As tuas tenções puras  
Ao mundo mais provar.\*

*Coro* Eia, pois, victoriamos, etc.

Mostra que tu não queres  
Senão ser respeitado,  
E que não és levado  
De' cúpida ambição ;  
Que, com teus grandes teres  
Contente e satisfeito,  
Não queres com effeito  
Alheia sujeição

*Coro* Eia, pois, victoriamos, etc.

*\* Mostrar a poves mil.*

